

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

6



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

6

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-022-0

DOI 10.22533/at.ed.220212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO CONTINUADA E ADOECIMENTO DOCENTE: BASES HISTÓRICO-CRÍTICO-CULTURAIS PARA PENSAR POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO

Soraya Cunha Couto Vital

Vanderlei Braulino Queiroz

Sônia da Cunha Urt

DOI 10.22533/at.ed.2202128041

CAPÍTULO 2..... 12

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E IDENTIDADES DOCENTES: FORMAS DE RECEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ESCOLAS CAMPO

Carolinne Porto da Silva

Luciana Maria Viviani

DOI 10.22533/at.ed.2202128042

CAPÍTULO 3..... 26

CÁLCULO DE ÍNDICE DE EFECTIVIDAD: APLICACIÓN PARA ESTUDIOS DE GRADUADOS EN PROGRAMAS UNIVERSITARIOS

David Alberto García Arango

Cesar Felipe Henao Villa

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Luis Fernando Garcés Giraldo

José Antonio García Pereáñez

DOI 10.22533/at.ed.2202128043

CAPÍTULO 4..... 36

O POSITIVISMO NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Victoria Henrard

DOI 10.22533/at.ed.2202128044

CAPÍTULO 5..... 42

PRÁTICAS DE INCLUSÃO NO ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR

Raquel Soares da Silva

Daiane de Liemes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.2202128045

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO INTEGRAL PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Abadia dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2202128046

CAPÍTULO 7..... 62

ACESSIBILIDADE NO IFCE: ANÁLISE SITUACIONAL DOS NAPNES

Hellenvivian de Alcantara Barros

Kelma de Freitas Felipe
Patrícia Fernandes de Freitas
DOI 10.22533/at.ed.2202128047

CAPÍTULO 8..... 71

**CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Diane Rita Rupp
Rosemar Ayres dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2202128048

CAPÍTULO 9..... 81

A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ: UMA PROFESSORA MODERNA

Francisco de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.2202128049

CAPÍTULO 10..... 94

**CATOLICISMO E POLÍTICA ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL: O
SISTEMA PAULISTA DE ENSINO NA ADMINISTRAÇÃO DO PADRE JANUÁRIO
BALEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)**

Samuel José de Carvalho
Mauro Castilho Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.22021280410

CAPÍTULO 11..... 105

**ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E OS ENTRAVES NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE
COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ACADÊMICO**

Carolina Eckrich Canuto
Luciana dos Santos dos Anjos
Elisângela Bezerra Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.22021280411

CAPÍTULO 12..... 116

**A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES(AS) DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS COM DIFERENTES
CONTEXTOS**

Márcio da Mota Machado Filho
Ivana Fontoura Carvalho
Débora Velasque de Souza
Edward Frederico Castro Pessano
Maurício Cendón do Nascimento Ávila
Fernando Icaro Jorge Cunha
Marcos Corrêa Kemmerich
Francisco Mesquita Santos
Salete Pereira Zanella
Maria José Baltar de Azambuja
Mayara da Silva Lachmann

DOI 10.22533/at.ed.22021280412

CAPÍTULO 13	124
UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL DO ALUNO	
Cecilia Doracy Ulrich Regis Scarlet Karen Buzzi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280413	
CAPÍTULO 14	136
LA GESTIÓN EDUCATIVA SEGÚN EL PENSAMIENTO DE JAIME CAICEO: UN ENFOQUE HISTÓRICO	
Estela Socías Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.22021280414	
CAPÍTULO 15	147
EDUCAÇÃO, DESAFIOS E DILEMAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: GÊNERO E A MULHER ENCARCERADA	
Tailan Cristina Maciel Vanessa Elisabete Raue Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.22021280415	
CAPÍTULO 16	158
O DESINTERESSE DOS JOVENS NA AULAS DE SOCIOLOGIA, EXISTE UM CULPADO?	
Jessica Laiane dos Santos Dildo Pereira Brasil Carlos Henrique Catuaba de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.22021280416	
CAPÍTULO 17	169
PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PROCESSOS DE (TRANS) FORMAÇÃO COLABORATIVOS	
Isabel Tomázio Correia Manuela Matos So ia Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.22021280417	
CAPÍTULO 18	181
A IMPORTÂNCIA DA DIVERSÃO NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA	
Gyslane Aparecida Romano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.22021280418	
CAPÍTULO 19	184
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	
Aline Carolina Bassoli Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.22021280419	

CAPÍTULO 20.....	193
RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: REFLEXÕES DA GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS	
Isabele Guimarães Ramos	
Jadson Justi	
Jamson Justi	
Edrilene Barbosa Lima Justi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280420	
SOBRE OS ORGANIZADORES	209
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 2

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E IDENTIDADES DOCENTES: FORMAS DE RECEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ESCOLAS CAMPO

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Carolinne Porto da Silva

Universidade de São Paulo, Escola de Artes,
Ciências e Humanidades
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/6236195947319072>

Luciana Maria Viviani

Universidade de São Paulo, Escola de Artes,
Ciências e Humanidades
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/4174038262397776>

RESUMO: Este projeto possui como objetivo analisar formas de recepção de uma proposta de estágio pelos docentes das escolas campo parceiras do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN) da EACH – USP. Pretendemos verificar as contribuições que o estágio pode proporcionar aos docentes e estagiários, tendo em vista a interação entre ambos. Estas observações são de suma importância para ampliar a compreensão acerca da pluralidade de eventos que interferem no processo de (re) construção das identidades docentes diante de novas experiências. Através da análise de relatórios de acompanhamento de regência e da realização de entrevistas semiestruturadas com docentes, verificamos suas percepções sobre essa parceria e as possíveis repercussões sobre as identidades dos professores, sob inspiração das teorizações foucaultianas relacionadas

à construção de subjetividades através dos discursos. Verificamos que as múltiplas funções apontadas pelos docentes evidenciam os discursos pedagógicos e políticos, historicamente internalizados na profissão. Do mesmo modo, o estágio, ao proporcionar novas experiências aos estagiários, pode colaborar com a construção de suas identidades profissionais. Já a falta de consenso entre os docentes quanto a alterações em suas práticas, evidencia a diversidade de processos de (re)construção identitária docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; estágio supervisionado; identidades docentes

TEACHER EDUCATION AND TEACHER IDENTITIES: WAYS OF RECEIVING AN INTERNSHIP PROPOSAL IN FIELD SCHOOLS

ABSTRACT: This project aims to analyze ways of receiving an internship proposal by the teachers of the partner field schools of the Science Teacher Education Program (LCN) of EACH - USP. We intend to verify the contributions that the internship can provide to teachers and interns, in reference of the interaction between them. These observations are of paramount importance to broaden the understanding about the plurality of events that interfere in the process of (re)building of teaching identities in face of new experiences. Through the analysis of conducting reports and conducting semi-structured interviews with teachers, we verified their perceptions about this partnership and its possible repercussions on teachers' identities, under the inspiration of Foucaultian theorizations related to the production of subjectivities through discourses. We found

that the multiple functions pointed out by teachers highlight the pedagogical and political discourses, historically internalized in the profession. Likewise, the internship, by providing new experiences to interns, can collaborate with the production of their professional identities. The lack of consensus among teachers regarding changes in their practices highlights the diversity of teacher identity (re)building processes.

KEYWORDS: Teacher education; compulsory internship; teacher identities.

1 | INTRODUÇÃO

Nosso estudo permeia a área investigativa da profissão docente, aprofundando-se no processo de construção de identidades docentes. É um campo de investigação relativamente novo, porém de extrema relevância quando analisamos o papel deste profissional diante da demanda sociocultural, tendo em vista que as identidades construídas pelos docentes são refletidas em suas ações dentro do ambiente escolar.

Esta pesquisa analisará, através da análise de relatórios de acompanhamento de regência e da realização de entrevistas semiestruturadas com docentes que lecionam em escolas públicas parceiras de estágio do curso de Licenciatura de Ciências da Natureza (EACH/USP), quais foram suas percepções sobre esta parceria e quais são suas possíveis repercussões sobre as identidades dos professores.

Entende-se por identidade uma construção flexível própria de cada sujeito em detrimento de seu contexto sociocultural (PIMENTA, 1999). A identidade docente é caracterizada como algo que vai ao encontro desta definição, todavia acompanhando ainda o posicionamento do sujeito diante de suas experiências pessoais, profissionais e interações interpessoais (GARCIA, 2005). Deste modo institui-se que há várias identidades docentes possíveis e não-excludentes entre si, gerando a diversidade.

Condizentemente com as transformações identitárias da docência ocasionadas pela influência das reformas educacionais, os modelos profissionais também se modificaram ao longo do tempo, mas sem, necessariamente, suprimir os modelos anteriores (GARCIA, 2005). Inicialmente lecionar era uma profissão desvalorizada socialmente, não exigia grandes aptidões. Posteriormente passou a exigir conhecimento teórico e prático na área, bem como o seu compartilhamento profissional (NÓVOA *et al.*, 2014). A diversidade de experiências do docente possibilitou que este se adaptasse às mudanças sociais e profissionais, exigindo constante reflexão. Até que finalmente tornou-se essencial que os professores unissem todo seu conhecimento teórico às suas práticas diante da diversidade de contextos educacionais, criando a demanda por uma pluralidade de identidades.

2 | OBJETIVOS

Este estudo possui como objetivo analisar de que forma a proposta de estágio é recepcionada pelos docentes das escolas campo parceiras. Para esta análise realizamos

um levantamento de informações tendo como base os relatórios de acompanhamento produzidos pelos docentes que acompanharam os estagiários. Deste modo os quesitos avaliados pelos professores e, suas respostas discursivas sobre a regência dos estagiários, assim como as entrevistas semiestruturadas, nos serviram de referência para observar as contribuições que o estágio pode trazer aos docentes e estagiários, assim como nos possibilitaram refletir sobre a perspectiva dos docentes, como profissionais já atuantes, sobre a proposta de estágio.

A partir da relação estabelecida de convívio e troca de experiências e conhecimentos entre os docentes das escolas parceiras e os estagiários de LCN, almejamos analisar se esta interação promove alguma alteração nas identidades dos professores ao terem contato com os estagiários que são futuros professores em formação. Não objetivamos construir afirmações universais, mas sim, pretendemos melhor compreender a pluralidade de eventos e cenários que interferem na construção das identidades docentes e sua possível reconstrução diante de novas experiências.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso estudo seguiu a metodologia qualitativa em busca de melhor descrever as relações que integram a construção das identidades docentes, devido à complexidade das práticas dos indivíduos, “o objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 70).

Tendo em vista que nosso estudo almeja compreender melhor as relações entre as identidades docentes e suas construções mediante o contato de professores de escolas campo com estagiários do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN) da EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades), partimos da análise dos discursos de alguns destes professores, presentes em relatórios por eles preenchidos e mediante entrevistas semiestruturadas. A análise de discurso foi realizada mediante inspiração foucaultiana.

A inserção das teorizações foucaultianas em nosso estudo deve-se ao fato de esta ser uma “crítica da crítica”, de modo a não buscar uma universalidade ou uniformidade, sem impor limitações, pois “à medida que nos movemos para o horizonte, novos horizontes vão surgindo, num processo infinito” (VEIGA-NETO, 2004, p. 31). Desta forma sempre se propõe o questionamento, diante de um objeto, sobre “as condições de possibilidade de sua existência, sobre as condições de sua própria racionalidade” (VEIGA-NETO, 2004, p. 28). Este pensamento se assemelha ao conceito de identidades docentes aqui considerado, em que estas não possuem uma única possibilidade, mas criam uma diversidade sem a imposição de limites sobre como os docentes devem ser estritamente.

Para selecionar quais professores participariam de nosso estudo, inicialmente analisamos os relatórios de acompanhamento de regência do projeto de estágio no período de 2015 a 2018. Estes relatórios são obtidos ao término do estágio obrigatório dos alunos

de LCN e são preenchidos pelos professores que os supervisionaram. Selecionamos três participantes para aprofundar nosso estudo, devido aos seus apontamentos quanto ao acompanhamento do estágio.

Utilizamos nomes fictícios para representar os participantes do estudo, de modo que seja mantida a privacidade dos docentes.

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da EACH, juntamente com os demais documentos exigidos pelo mesmo, recebendo parecer de aprovação¹ em 15 de abril de 2020.

Optamos por realizar entrevistas semiestruturadas que possuem uma margem de flexibilidade, ocorrendo como uma conversa interativa. Deste modo a entrevista busca propiciar um ambiente o mais similar possível à realidade do entrevistado, para assim obter respostas mais condizentes com seu real pensamento sem estar sob qualquer pressão (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Em virtude do isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus, as entrevistas foram realizadas virtualmente através de um aplicativo de vídeo chamada. Estas foram gravadas e transcritas, nos possibilitando elencar pontos em comum e divergentes entre os textos para traçarmos paralelos com as bibliografias estudadas e nos permitindo criar alguns critérios para nossa análise, baseados nas percepções dos entrevistados acerca da docência, dos estágios e estagiários, e nas experiências partilhadas durante o estágio e seus efeitos.

4 | REFERENCIAIS TEÓRICOS

4.1 Identidades docentes e processos de construção

No final do século XX, surge o que Stuart Hall (2006) chama de sujeito pós-moderno, um sujeito que não possui uma identidade fixa como era anteriormente no século das luzes (XVIII), em que acreditava-se possuir desde o nascimento uma identidade já formada pela consciência e razão, e esta persistiria imutável ao indivíduo por toda sua vida. Após este período surgiu o conceito de sujeito sociológico, com base na ideia de um indivíduo que, inicialmente, possui uma identidade própria, que poderia ser modificada segundo suas interações sociais. E assim surge a concepção de sujeito pós-moderno que possui toda sua identidade construída no contexto sociocultural em que está inserido, vivendo em constante transformação e até mesmo contradição.

Segundo Veiga-Neto (2004) em análise sobre as teorizações foucaultianas, a ideia de uma identidade inalterável ou mesmo de uma identidade “desde sempre aí” (p. 131) pertencente ao sujeito desde seu nascimento, foram abandonadas na pós-modernidade evidenciando uma crítica às ideias iluministas que as traziam como o centro do conhecimento.

Na interpretação de Veiga-Neto (2004), sob a perspectiva foucaultiana, o sujeito é

¹ Parecer n. 3.971.661.

aquele que pode ser construído por terceiros e por si mesmo através das práticas discursivas e não-discursivas, desta maneira “nos tornamos sujeitos pelos modos de investigação, pelas práticas divisórias e pelos modos de transformação que os outros aplicam e que nós aplicamos sobre nós mesmos” (VEIGA-NETO, 2004, p. 136).

As teorizações de Michel Foucault nos trazem uma nova concepção sobre a construção da identidade em que, segundo Veiga-Neto (2004), o poder se trata de “uma ação sobre ações” em que uma ação pode ser empregada sobre um indivíduo que pratica ações, sendo capaz assim de influenciá-lo, e essa capacidade de exercer uma ação sobre sujeitos ativos não está centralizada em uma pessoa ou um governo, mas “ao contrário, tais forças estão distribuídas difusamente por todo o tecido social” (VEIGA-NETO, 2004, p. 73), uma vez que se origina nos discursos que são construídos e disseminados por todos, sendo estes caracterizados como construções históricas externadas através das práticas discursivas e não-discursivas. Deste modo, a universalização de um discurso é uma estratégia de poder em que o mesmo se torna um instrumento que pode ser utilizado para produzir sujeitos. Assim o poder e os discursos se articulam de forma a constituir os sujeitos, ou seja, uma relação de “processos pelos quais os indivíduos se tornam sujeitos como resultado de um intrincado processo de objetivação que se dá no interior de redes de poderes, que os capturam, dividem, classificam” (VEIGA-NETO, 2004, p. 65), uma vez que os discursos se tornam formas de subjetivação, capazes de constituir e resultar nos sujeitos e suas identidades, numa relação denominada por Foucault como “poder-saber” (VEIGA-NETO, 2004).

Em virtude desse encadeamento “poder-saber”, os discursos acabam transmitindo as vontades e propósitos daqueles que os pronunciam, sendo tidos como verdadeiros por sua aceitação social, contudo “as verdades não são descobertas pela razão, mas sim inventadas por ela” (VEIGA-NETO, 2004, p. 109). Desta forma podemos relacionar a enunciação destes discursos e o processo de construção das identidades docentes, principalmente quando relacionamos a historicidade das mesmas, que foi fortemente influenciada pelas práticas discursivas e não-discursivas da sociedade e do Estado sobre os docentes e suas condutas.

Depreende-se assim que mesmo o conceito de identidade passou por inúmeras transformações e da mesma maneira ocorreu com a identidade docente, ao ponto de atualmente podermos falar neste conceito como identidades docentes, tendo em vista a pluralidade do mesmo diante de tamanha diversidade de possibilidades. Estas mudanças atingiram a docência através das reformas educacionais que aos poucos foram impondo regras e procedimentos aos professores, de modo a castrar sua autonomia e liberdade de expressão, gerando um colapso identitário diante de uma padronização que não abre margens para flexibilização ante diferentes contextos políticos, sociais, culturais e subjetivos (MARCELO, 2009).

A concepção de identidades profissionais docentes por si só já transparece a

complexidade de sua abordagem e estruturação. Partindo da premissa de que se trata de uma definição reflexiva e mutável, podemos caracterizar as identidades docentes como uma construção dada pelo posicionamento de um indivíduo diante de suas experiências pessoais e profissionais, e do contexto sócio-político e cultural em que está inserido, assim como suas relações interpessoais (GARCIA, 2005).

Lawn (2001) enfatiza que algumas das alterações que ocorreram, ao longo da história, nas identidades docentes foram promovidas por meio dos discursos político-educacionais com relação ao trabalho, a partir dos quais foi possível fixar uma identidade docente aos professores, capaz de ajustá-los às necessidades do governo.

No início do século XX, a criação dessa identidade era de suma importância para o Estado, pois os docentes eram grandes influenciadores em potencial da sociedade, “os professores foram tratados como colonizados, sendo-lhes concedida uma ‘moderada independência’, e geridos através de um sistema de controles financeiros, poder limitado e de um discurso que sublinhava as ideias de responsabilidade, atividade apolítica e autodisciplina” (LAWN, 2001, p. 126). Já em meados do século XX, as estratégias para manter o controle foram modificadas e passaram a delimitar uma identidade coletiva que possuía aspectos singulares e que deviam ser comuns a todos os professores, como o objetivo de possibilitar uma sociedade igualitária e elementos trabalhistas (LAWN, 2001).

O alicerce das identidades docentes deriva da formação dos professores, seja ela inicial ou contínua, “a formação envolve um duplo processo: o de auto-formação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições onde atuam” (PIMENTA, 1999, p. 30). Estas têm se mostrado pouco eficientes, tendo em vista que não preparam o professor para a atual realidade escolar e diferentes contextos sociais, não havendo a possibilidade de criação de uma nova identidade, perpetuando sempre valores e práticas ultrapassados (PIMENTA, 1999).

A docência molda-se pela a demanda social sendo imperativa sua constante atualização, pois se trata de lidar com indivíduos sujeitos à frequentes processos sociais, culturais e políticos. À vista desta discussão sobre homogeneização, torna-se fundamental retomar abordagens sobre o que diferencia as identidades docentes, uma vez que as identidades se constroem a partir da diversidade, evidenciando que a pluralidade de identidades profissionais é necessária.

4.2 Construção de identidades docentes ao longo da formação profissional inicial

Segundo Pimenta (1999), a identidade profissional se constitui a partir da relevância social que é dada a profissão e seus impactos; ponderação sobre as práticas que são empregadas e sua utilidade na atualidade, mas também pela importância que cada professor dá a sua profissão individualmente, considerando suas vivências pessoais e

visão de mundo, “do sentido que tem em sua vida o ser professor” (p. 19), e coletivamente, interagindo com outros docentes.

Esta é a proposta que os estágios obrigatórios trazem, pois possibilitam que os alunos do curso de LCN da EACH (Universidade de São Paulo) tenham contato com docentes que já estão com suas carreiras profissionais consolidadas e assim possam trocar experiências. Para Marcelo (2009), uma mesma experiência pode ser vista por diversos ângulos e é esse estímulo de percepção que auxilia na construção e transformação das identidades docentes, este “fenômeno relacional”.

No decorrer da história da educação, as políticas e regras que foram implantadas para garantir uma profissionalização também geraram grande impacto e mudanças nas identidades docentes, “o que se explica pelo facto de lhes terem sido impostas do exterior, primeiro pela igreja e depois pelo Estado, instituições mediadoras das relações internas e externas da profissão docente. E, no entanto, é incontestável que os professores integraram este discurso” (NÓVOA *et al.*, 2014, p. 16). Ao mesmo tempo em que buscavam transformações na profissão, também geravam um aprisionamento:

As tentativas do Estado para criar novos tipos de professores para as novas orientações da política educativa, originadas em diferentes períodos deste século, têm sido as principais formas pelas quais a identidade do professor tem sido construída e mantida (LAWN, 2001, p. 120).

Os discursos político-educacionais e imposições governamentais sobre o magistério, em sua maioria, tentam criar modelos educacionais, que muitas vezes não levam em consideração o contexto social local (GARCIA, 2005), o que nos remete às consequências do mundo globalizado, em que uma cultura padrão impõe-se sobre as demais. A globalização transforma a identidade cultural, pois pode haver adesão a uma cultura dominante, abrindo mão da reflexão e formação de uma identidade a partir do contexto em que se vive, das experiências. A influência que os discursos político-sociais e culturais possuem sobre a docência pode afetar a forma como os professores se veem e o tipo de professores que desejam ser, interferindo fortemente em como sua identidade é construída a partir de suas reflexões críticas.

Uma “nova” concepção de professor nos remete a um docente que deve assumir seu constante aprendizado com a sala de aula. Deste modo encontramos o que Luehmann (2007) entende como professores reformistas, docentes capazes de abandonar os padrões educacionais que não buscam atualizações para a melhoria do ensino e aprendizado. A procura por se tornar um professor reformista perpassa diretamente o campo da identidade profissional, tendo em vista que a identidade é construída constantemente exigindo ininterrupta reflexão e adaptação, assim como a prática reformista, “o desenvolvimento da identidade oferece ao campo da formação de professores um construto mais inclusivo que amplia o conhecimento e as habilidades dos professores” (LUEHMANN, 2007, p. 827, tradução nossa).

A proposta de estágios desenvolvida no curso de LCN contribui para a formação das identidades docentes, pois possibilita experiências práticas que proporcionam reflexão aos estagiários e podendo dar mais segurança sobre as práticas docentes, uma vez que há mais abertura para experimentação e menos aspectos para controlar, sendo assim o aluno pode focar em se desenvolver inicialmente:

Os programas de preparação de professores também precisam incorporar uma abordagem de desenvolvimento que envolva professores iniciantes em experiências de ensino baseadas em reformas que diminuam progressivamente no apoio e aumento da responsabilidade, de modo a garantir que o participante seja consistentemente motivado a se engajar, bem como é provável que tenha sucesso significativo e, assim, continue a desenvolver uma identidade como professor de ciências voltado para reformas (LUEHMANN, 2007, p. 832, tradução nossa).

Torna-se essencial a renovação das práticas de formação à luz das novas demandas dos profissionais docentes, como sugerido por Nóvoa *et al.*: “Os professores encontram-se numa encruzilhada: os tempos são para refazer identidades” (2014, p. 29).

De acordo com Cazetta *et al.* (2018), que realizaram um estudo com alunos/estagiários do curso de LCN da EACH, a partir das experiências vividas por eles nas escolas campo em que faziam estágios e diante do desafio de elaborar uma documentação audiovisual destas, foi possível que os alunos passassem por um processo de reflexão sobre sua identidade desde o momento de chegada à escola, mudando suas percepções após as vivências. Deste modo buscaremos analisar se os professores que acompanham os estagiários passam por esse mesmo processo de reflexão ao contribuir para a formação de novos docentes em início de carreira, reavaliando suas experiências.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise dos relatórios de regência, nos foi possível observar que os docentes consideram a proposta de estágio em escolas campo como algo fundamental em um curso de formação de professores, pois esta oportunidade possibilita a vinculação de conhecimentos teóricos à prática.

A pluralidade de possibilidades relacionadas às identidades docentes foi evidenciada na fala do professor Carlos:

Eu vejo muito que vai da formação pessoal de cada pessoa, então não é algo que você aprende durante o curso na faculdade, isso vai muito da pessoa, como ela vai lidar com essa situação em que ela é a pessoa que tem que comandar um grupo e passar uma mensagem para o mesmo (CARLOS, 2020).

Vemos que é destacado pelo professor um processo de subjetivação particular de cada indivíduo diante da demanda profissional como docente, em que suas ações são passíveis de análises segundo suas vivências e aprendizados individuais, de modo que

este processo resulta na construção de uma identidade única e inerente àquele docente.

A construção destas identidades, embora seja um processo subjetivo, é interpelada pelo que Michel Foucault chama de discursos, que são formas de fala, repetição, transmissão ou articulação de ideias, construídas e disseminadas historicamente. Segundo o autor, o discurso torna-se um processo social que constrói, de forma sutil e quase imperceptivelmente, os processos de subjetivações (FOUCAULT, 1999). Podemos exemplificar mais claramente este assunto através da fala dos professores Carlos e Alberto:

O professor já via em mim um perfil de professor (CARLOS, 2020).

É aí que toda uma categoria acaba sendo estigmatizada, porque é o que aparece na mídia, é o que aparece na frente de todo mundo (ALBERTO, 2020).

Na fala do professor Carlos podemos notar que a suposição de existência de um perfil de professor indica um discurso que foi se construindo historicamente sobre os comportamentos que um docente deve ter. Já na fala do professor Alberto, percebe-se uma das formas como esse discurso age em relação à docência, tendo em vista que a estigmatização dos professores ocorre por haver um “padrão” que deve ser seguido. Assim os discursos podem intervir no processo de subjetivação, pois eles estão carregados com uma bagagem histórica dominada por relações de poder (FOUCAULT, 1999).

Através das análises das entrevistas nos deparamos com a regularidade de alguns discursos por meio das falas dos docentes, destacando sobretudo as perspectivas dos professores sobre a docência, sobre o estágio e os estagiários, bem como a interação entre docentes e estagiários, temas que serão explorados a seguir.

5.3 Perspectivas dos professores sobre a docência, o estágio e os estagiários

A construção das identidades docentes enfoca, principalmente, os retornos subjetivos para a questão “O que é ser professor?”. Embora esta questão tenha infinitas possibilidades de respostas, em inúmeras delas nos é possível reconhecer alguns discursos acerca do profissional docente.

Segundo a concepção de Pimenta (1999), ser professor, dentre as inúmeras possibilidades, exige habilidade didática para proporcionar aos alunos reflexão para que construam seu próprio conhecimento, com base em suas vivências e contextos socioculturais, para que possam através do “desenvolvimento da reflexão adquirirem a sabedoria necessária à permanente construção do humano” (PIMENTA, 1999, p. 22). Indo ao encontro da fala da autora, encontramos o posicionamento de Freire, para quem o docente deve possibilitar que os alunos construam seu próprio conhecimento com base em uma aprendizagem significativa-crítica: “ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2002, p.12).

Quando indagados sobre o que é ser professor atualmente, os três professores entrevistados apontaram “desafio” como palavra-chave para esta resposta, tendo em

vista as múltiplas funções destinadas a eles. Não somente como mediadores entre o conhecimento e os alunos, mas os docentes também assumem posições de orientadores e até mesmo de família, como exemplificado na fala da professora Maria e do professor Carlos:

Atualmente é bem desafiador, porque hoje os alunos têm muito acesso às informações, você tem que estar muito preparado para você dar sua aula, dar sua matéria, dar suas orientações. [...] a gente além de alfabetizar, de ensinar o que eles precisam dentro da nossa matéria, é uma questão também de orientar, porque a gente sabe que, dependendo da escola em que você está, dependendo da região, muitas crianças, muitos adolescentes não têm esse apoio da família, então a gente precisa estar ali também e acaba tendo um papel como mãe, como o pai, como orientador, como psicólogo, de tudo um pouquinho. Então a gente não tem só o papel de professor que está ali ensinando o conteúdo, não, a gente tem um papel muito maior (MARIA, 2020).

Lecionar é sempre um desafio, porque [...] você também começa um aprendizado do que é a prática, em que você vai pegar tudo aquilo que aprendeu e conciliar com o dia a dia. [...] Hoje em dia é normal que para que você dê uma aula e que a sala possa ir bem, você esteja conversando individualmente com alunos que têm problemas familiares, isso é uma rotina para gente. [...] Então a gente se envolve em tudo isso além de lecionar (CARLOS, 2020).

Estes professores veem-se encarregados de uma função ética, em que devem formar os estudantes como cidadãos críticos e reflexivos. Ao analisarmos as falas dos docentes entrevistados encontramos o mesmo discurso retratado nas pedagogias críticas revelando, através das falas sobre o desafio de ter que agregar tantas funções, que este também é um discurso disseminado historicamente, que foi construindo papéis sociais docentes, cada vez mais interligados às relações individuais com os alunos.

Em relação aos estágios, um dos aspectos envolvidos, citados por Pimenta (1999), é a coletividade, qualidade esta que possibilita aos futuros professores experimentar na prática o cotidiano da profissão. Ao serem indagados sobre a importância do estágio em um curso de licenciatura os professores revelaram que em sua formação como docentes tiveram a oportunidade de fazer estágio e que o consideram como parte essencial na graduação:

Eu creio que é algo extremamente importante, porque eu acho que é o momento em que você pode observar 'Será que é isso que eu realmente quero para a minha vida? Será que eu vou gostar disso? Será que eu tenho, realmente, afinidade com esse trabalho?'. Porque ali você vai presenciar a sala de aula como ela é de verdade, ninguém está camuflando nada, o movimento, as ações, tudo está ali (MARIA, 2020).

Muitas vezes as disciplinas ligadas à educação no curso de graduação, elas se fazem em muita informação teórica que são pertinentes, são importantes, mas a prática da sala de aula ela muitas vezes choca o estagiário (ALBERTO, 2020).

Os depoimentos dos professores apontam que o estágio é uma experiência de suma importância para os licenciandos, pois possibilita uma nova perspectiva já que o estagiário estará na sala de aula como um professor e não mais como um aluno, como de costume. Como é descrito por Viviani (2019), o encontro da teoria pedagógica aprendida com a experiência prática é fundamental para a construção da identidade docente do estagiário.

Para que o estágio possa atender as expectativas esperadas que circundam a aprimoração teórico-prática do estagiário, análise e reflexão profissional levando a contribuições para sua construção identitária, é necessário que haja a participação e colaboração, tanto do estagiário quanto do professor. Durante as entrevistas todos os docentes declararam deixar os estagiários que os acompanharam à vontade para poderem contribuir com as aulas.

A recepção das propostas dos estagiários é outro quesito relatado pelos professores e que possui um papel fundamental na contribuição para a construção das identidades destes estagiários, pois servem como encorajamento e estímulo à curiosidade sobre conteúdos e métodos, assim como ampliam a autoconfiança do mesmo:

“A nossa conversa é de igual para igual, não se menosprezem, não se desvalorizem, porque vocês já são professores só falta receber o canudo” [...] E eu sempre penso assim, quando eu decido pegar estagiário para trabalhar comigo, ele vai ser tratado como um igual (CARLOS, 2020).

Segundo o depoimento do professor Carlos, os alunos são tratados por ele sem qualquer distinção, demonstrando que não há conhecimento superior ou único, mas sim, conhecimentos diferentes. O conceito de identidades se assemelha a esta fala, em que não há uma identidade fixa ou superior as demais, ao contrário, todas as identidades estão constante construção e possuem igualmente sua importância e valor.

5.4 Interação entre docentes e estagiários

Segundo Marcelo (2009) a construção das identidades docentes é fortemente impactada pelo “fenômeno relacional”, no qual cada vivência compartilhada pode ser vista por uma ótica diferente, de modo que causará repercussões diferenciadas em cada indivíduo e em seu processo de subjetivação. Ao serem indagados sobre a ocorrência de alterações em suas práticas devido à interação entre eles e os estagiários, obtivemos respostas variadas:

Ele (o estagiário) disse “Eu aprendi, mas eu nunca aprendi dessa forma”. Então é uma troca de experiências, eles aprenderam coisas comigo e eu aprendi coisas com eles também. [...] Não, nenhuma mudança. É como eu disse para você que às vezes eu os deixo darem a aula, se eles quiserem é claro. Eles trazem algumas coisas novas, alguns experimentos, mas eles acabam se incluindo na minha rotina, no meu trabalho. Eles vão se adaptando, no que eu estou fazendo eles podem aproveitar e melhorar aquilo que eu estou dando (MARIA, 2020).

Aquilo que eles fizeram de experimentos, que não tinha me ocorrido, me abriu os olhos de ver outra chance de fazer experimentos com eles. [...] Por isso que eu te falo da troca de um estagiário com o professor, eu aprendi muito ali também (CARLOS, 2020).

Eu sempre vejo o contrário [...] Eu tento abrir os olhos do estagiário para ele não vir aqui desavisado. [...] Mas em relação a minha prática às vezes alguma coisa que o estagiário trouxe eu consigo também reproduzir e aproveitar aquela oportunidade. Mas não a ponto de me fazer, de alguma maneira, refletir em cursos, em ações, na minha carreira profissional, na minha formação (ALBERTO, 2020).

Como citado anteriormente na fala de outros autores, e aqui trago novamente explicitado através dos estudos de Beijaard, Meijer e Verloop (2004), as identidades são construções em contínuo processo, provenientes das relações interpessoais. Os estágios trazem esta possibilidade ao estagiário, de conviver com docentes em meio ao ambiente escolar para que possa apreender aspectos que colaborarão com sua formação identitária. Todavia, um de nossos objetivos nesta pesquisa é também investigar a perspectiva dos docentes com relação a essa interação com o estagiário e se há, em sua visão, uma troca mútua de experiências que possa influenciar ambas as identidades.

Segundo Cazetta *et al.* (2018), após as experiências vivenciadas nos estágios obrigatórios em escolas campo, os estagiários do curso de LCN da EACH passaram por um processo reflexivo, de autoanálise profissional, que contribuiu para transformações ou ratificações em suas identidades docentes. Ao analisarmos os pronunciamentos dos professores, nota-se que na percepção do professor Carlos essa permuta de experiências e conhecimentos também pode promover reflexões e alterações em suas práticas docentes. Isso pode gerar uma reconstrução identitária docente, corroborando a concepção de Hall (2006) sobre a identidade na pós-modernidade ser produzida nas constantes relações socioculturais.

Segundo Luehmann (2007) as identidades docentes podem ser construídas a partir da possibilidade de docentes em início de carreira terem uma experiência profissional e na permuta de experiências entre docentes de modo a estimular uma reflexão sobre seu papel. Podemos inferir que o estágio atua como essa possibilidade para os estagiários adquirirem experiências práticas e assim terem acesso a mais elementos para a construção de suas identidades profissionais. As distintas vivências, aprendizados e conhecimentos do professor Carlos e dos estagiários que o acompanharam, intervêm como um intercâmbio de experiências enriquecedora para ambas as partes gerando reflexões e autoanálises, ocasionando a (re)construção das identidades dos estagiários e do professor, em conformidade com os escritos de Luehmann (2007).

Ponderando sobre os depoimentos da professora Maria e do professor Alberto, encontramos uma certa ambiguidade quanto ao tema de uma reconstrução identitária, uma vez que ambos afirmam que alguns dos conteúdos teóricos e práticos trazidos pelos

estagiários se destacam tanto por seus resultados que os professores buscam incorporá-los às suas aulas. Entretanto, ao mesmo tempo revelam que esta interação com os estagiários não provoca mudanças em suas práticas profissionais e deste modo não ocasionam alterações em suas identidades.

6 | CONCLUSÕES

Se considerarmos os diferentes períodos, locais e cenários socioculturais em que os docentes estão inseridos, podemos observar a existência de constante construção e atualização das práticas profissionais, assim como das identidades do professorado. Portanto, evidencia-se que a flexibilidade e pluralidade das identidades é fortemente influenciada pelas práticas discursivas e não-discursivas disseminadas socialmente em determinado contexto.

Por meio das análises dos relatórios de acompanhamento, elaborados pelos docentes das escolas campo parceiras da proposta de estágio do curso de LCN, e das entrevistas realizadas, foi possível identificar que estes docentes consideram o estágio algo essencial em um curso de licenciatura, pois permite ao estagiário ter um direcionamento prático sobre como é a rotina do ambiente escolar, como é lecionar e até mesmo para uma reafirmação profissional.

Embora a docência seja vista como um desafio pelos entrevistados, cada profissional encontra diferentes obstáculos dentro desse conceito, seja pela grande responsabilização social, pelo acúmulo de funções, pela falta de incentivos, pela desvalorização social, pela precariedade de materiais e suporte, entre outros. Há singularidades e divergências, reafirmando que dentro das subjetivações individuais de cada sujeito não há uma única identidade, mas há várias possíveis identidades dos docentes.

A concepção destes docentes sobre a função do professor evidenciou a importância que os discursos disseminados através das pedagogias críticas podem ter sobre as identidades desses professores, reverberando em suas práticas profissionais.

A pluralidade de identidades docentes no ambiente escolar foi reafirmada nos depoimentos dos entrevistados, corroborando as teorias de que não há uma única identidade docente, ou identidade fixa. Essa diversidade de identidades foi notória através das respostas ao questionamento sobre alguma possível alteração em suas práticas profissionais por meio da interação com os estagiários, uma vez que esse contato poderia ocasionar uma troca de experiências e perspectivas, o que possibilitaria ao docente fazer reflexões sobre suas práticas e, possivelmente, transformações em sua identidade. Não houve consenso entre os professores: para dois deles há uma troca de conhecimentos com o estagiário, todavia isso não provoca mudanças em suas identidades. Também foi apontado por um professor que esta relação interpessoal pode sim trazer novas considerações e reflexões implicando em uma reconstrução identitária profissional. A evidência de uma

ambiguidade relacionada a um compartilhamento de experiências, parcial ou mesmo superficial a ponto de não provocar alterações conclusivas ou expressivas nas práticas docentes, aponta a diversidade de processos de (re)construção identitária docente.

REFERÊNCIAS

BEIJAARD, D.; MEIJER, P.; VERLOOP, N. Reconsidering research on teachers' professional identity. **Teaching and Teacher Education**, n. 20, 2004, p. 107-128.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CAZETTA, V. *et al.* E-ducar o olho e o olhar: narrativas audiovisuais, contextos escolares e estágios curriculares supervisionados. **Educação e Pesquisa**, v. 44, São Paulo, 2018, p. 1-21.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, A. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 1. São Paulo, 2005, p. 45-56.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

LAWN, M. **Os professores e a fabricação de identidades**. Currículo sem fronteiras, v. 1, n. 2, 2001, p. 117-130.

LUEHMANN, A. L. Identity development as a lens to science teacher preparation. **Science Education**, v. 91, n. 5, 2007, p. 822-839.

MARCELO, C. **A identidade docente**: constantes e desafios. Formação Docente, v. 1, n. 1, 2009, p. 109-131.

NÓVOA, A.; *et al.* O passado e o presente dos professores. In: A. Nóvoa (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. In: S. G. Pimenta (Org). **Formação de professores**: Identidade e saberes da docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VEIGA-NETO, A. **Foucault e a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VIVIANI, L. M. Formas de subjetivação docente e formação inicial de professores: análise discursiva de produções de estagiários. In: MONTEIRO, S. A. S. (Org.). **Formação Docente**: Princípios e Fundamentos 4. Paraná: Atena Editora, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 43, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115

Acessibilidade atitudinal 105, 106, 107, 113

Adhemar de Barros 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Afetividade 181, 183, 196

Alunos com deficiências 53, 55, 57, 58, 108, 109

Ambiente 13, 15, 23, 24, 27, 42, 43, 48, 50, 51, 54, 57, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 127, 134, 163, 164, 165, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Análisis envolvente de datos 26, 28, 30

Aprendizagem 3, 7, 8, 9, 20, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 75, 79, 86, 92, 108, 110, 114, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 155, 159, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210

Atendimento domiciliar 42, 44, 45, 47, 49

B

Benjamin Constant 36, 38, 39, 40, 160

C

Calidad de la educación 136

Calidad educativa 26, 30, 35

Catolicismo 94, 100, 103

Ciência 36, 37, 38, 48, 62, 63, 70, 80, 84, 93, 123, 166

Comte 36, 37, 38, 39, 40, 41

Covid-19 50, 124, 134

D

Deficiência visual 105, 106, 113

Diversão 164, 181, 182, 183

Docência 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 46, 78, 79, 93, 158, 167, 168, 209

Docentes 1, 4, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 72, 79, 85, 87, 110, 112, 113, 120, 121, 140, 141, 162, 170, 178, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Educação pré-escolar 169, 170, 172, 176, 179, 180

Encarceramento 147

Enfoque histórico 136, 137

Enfrentamento 1, 2, 3, 7, 8, 9, 153

Ensino 2, 3, 4, 7, 9, 18, 19, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 131, 134, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 209, 210

Escola 6, 12, 14, 19, 21, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 102, 104, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 131, 134, 135, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola regular 43, 53, 55, 57, 63, 110

Estágio supervisionado 12

Estudios de graduados 26

Experimentação 19, 38, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

F

Família 21, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 99, 108, 112, 136, 164, 167, 168, 184, 186, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 79

Formação de professores 2, 6, 10, 12, 18, 19, 25, 82, 93, 108, 161, 162, 209, 210

G

Gênero 5, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 208

Gestión educativa 136, 137, 143

Gestor escolar 193, 195, 207, 208

I

Identidades docentes 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Inclusão 6, 42, 43, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 155, 158, 161, 184, 186, 189, 190, 191, 210

Inclusão escolar 53, 57, 58, 60, 61, 70, 105, 108, 114, 115, 190

Índice de efectividade 26, 28, 29

Interação 12, 14, 20, 22, 23, 24, 42, 45, 46, 51, 57, 59, 60, 64, 72, 75, 106, 127, 171, 182, 183, 186, 187, 190

Interdisciplinaridade 124, 125, 134

J

Januário Baleeiro 94, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 104

L

Lucília Bechara Sanchez 81, 82, 84, 85, 93

M

Matemática 37, 38, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 120, 123, 178, 181, 182, 183, 189, 209, 210

Matemática moderna 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93

Metodologias de ensino 71

Moderna 36, 39, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 115

Mulher 84, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

O

Orientações curriculares 169, 170, 180

P

Política educacional 94, 101

Práticas educativas 71, 73, 74, 78, 124, 127, 131, 134, 147, 148, 154, 209

Práticas pedagógicas 169, 171, 172, 174, 175, 179, 208

Q

Qualidade de vida 64, 116, 117, 123, 186, 191

R

Repertório cultural 124, 125, 126, 134

Republicanismo 36

S

Saúde ambiental 117

Sistema estadual de ensino 94

Socioambiental 117

Sociologia no ensino médio 158, 159, 161, 167

T

Teoria histórico-cultural 1

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

6

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021